"Recomeços" reúne histórias verídicas sobre perda e superação

Reprodução

A deficiente visual Dorina de Gouvêa Nowill se acostumou com o abuso de diminutivos que grande parte das pessoas utiliza ao se dirigir a ela. E sempre achou tudo isso muito desagradável. Quando era presidente da União Mundial dos Cegos, viajava constantemente e, num dos voos, uma comissária insistia em oferecer-lhe um "chazinho", um "cafezinho", uma "bolachinha". Qual foi a surpresa da moça quando a senhora que completará 90 anos pediu um uísque – duplo.

Histórias verídicas de sofrimento e superação foram reunidas no livro *Recomeços* (Editora Saraiva, 160 págs., R$ 29), organizado por Lina de Albuquerque. A jornalista, que perdeu pai, mãe, seu único irmão e um amigo da família em um acidente de carro em 1996, afirma na apresentação do livro que o pouco que lhe restou foram certezas, entre elas a de que jamais encontraria explicação para a tragédia.

Por isso, a amargura não encontrou espaço dentro do seu peito: o trabalho foi uma ferramenta imprescindível para a superação do trauma. Há um ano e meio, quando o editor Luís Colombini a chamou para um almoço para conversar a respeito da compilação, Lina já foi disposta a recusar o convite. Tudo aquilo soava superficial e autoajuda demais, gênero do qual sempre procurou manter distância.

– Mas o Luís estava tão animado com o projeto que acabei quebrando esse preconceito – diz.

Vinte e seis personagens famosos e anônimos concederam entrevistas a Lina, que transcreveu em primeira pessoa cada depoimento. À exceção de outro jornalista, José Hamilton Ribeiro, que se prontificou a escrever sobre a perda de sua perna esquerda na cobertura da Guerra do Vietnã. Alguns nomes cogitados, como por exemplo, Danuza Leão e Washington Olivetto, se recusaram a participar, respectivamente, por acreditar ter esgotado o assunto da morte do filho e não se sentir à vontade para voltar a falar sobre seu sequestro de 53 dias.

Alguns personagens do livro são Mãe Carmen, filha da Mãe Menininha do Gantois, herdeira do terreiro de candomblé mais famoso da Bahia, Lama Michel, presidente dos conselhos da Fundação Lama Gangchen, e Maria Rita Pontes, sobrinha e sucessora de Irmã Dulce.